



PODER

Ultimato ao governo para recuar de pacote do IOF

Motta diz que Executivo tem 10 dias para apresentar alternativa ao aumento do imposto, sob pena de ter a medida derrubada pelo Congresso. Deputado sugere como opção a revisão de isenções fiscais e desonerações, e cobra participação de Lula no debate

» WAL LIMA
» RAPHAEL PATI

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



O presidente da Câmara, Hugo Motta, em entrevista após reunião do Colégio de Líderes: alerta para governo não recorrer ao STF



Não queremos tocar fogo no país, queremos construir soluções com o governo. Mas se o governo optar por judicializar uma decisão legítima do Congresso, será um grande erro político"

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara

E o que estamos defendendo? Que venham medidas mais estruturantes, que o Brasil possa enfrentar aquilo que é preciso. Para poder entrarmos em um momento de mais responsabilidade fiscal", ressaltou.

Por sua vez, o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), afirmou que uma eventual derrubada ou mudança do IOF sem uma fonte alternativa de receita pode resultar em cortes drásticos

Entenda o caso

Ampla rejeição

» Na quinta-feira da semana passada, o governo apresentou um pacote de mudanças em alíquotas do IOF sob a justificativa de que fazia ajustes na cobrança do imposto. As alterações foram divulgadas no mesmo dia em que a Fazenda anunciou o corte de R\$ 31,3 bilhões do Orçamento. Sem as mudanças no IOF, o contingenciamento pode passar de R\$ 50 bilhões.

» A reação foi ruim e, no mesmo

dia, o governo decidiu recuar em parte das mudanças — especificamente no aumento da cobrança de IOF em investimentos em fundos no exterior.

» O recuo parcial, porém, não foi suficiente. Bancos e setor privado mantiveram as queixas alegando que as alterações no IOF iriam encarecer o crédito. No Congresso, a oposição apresentou dois projetos para sustar a medida.

» O anúncio do aumento provocou críticas ao ministro

da Fazenda, Fernando Haddad, dentro e fora do governo. Segundo a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann — em entrevista ao programa Conversa com o Bial, da TV Globo —, o presidente Lula e os ministros palacianos não foram comunicados sobre os detalhes do aumento de impostos, e também não houve diálogo com lideranças do Legislativo. Integrantes do governo apontam que o anúncio causou uma nova crise desnecessária.

O petista ainda afirmou que o IOF recairá principalmente sobre pessoas jurídicas e setores com maior poder aquisitivo, como investidores de produtos financeiros sofisticados.

"Dizer que esse imposto atinge diretamente os mais pobres é desinformar. Se não mantivermos a arrecadação, o corte virá em programas sociais, saúde e educação, penalizando a população mais vulnerável", alertou.

Já a oposição, liderada pelo deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), adotou um tom incisivo contra o aumento do IOF e contra a postura de Haddad, que, segundo ele, "não dialogou nem com o próprio partido", pois a reoneração é uma forma de transferir para a população os custos da má gestão fiscal do governo.

"Não aceitaremos aumento de impostos para cobrir a gastança de um governo irresponsável.

Essa medida é uma cortina de fumaça para esconder os verdadeiros problemas do Brasil, como a inflação, os juros altos e a crise institucional", disse o líder do PL na Câmara. Ele também questionou a eficácia da medida e afirmou que todos os brasileiros, inclusive os mais pobres, sentirão os efeitos no bolso por meio da alta do dólar e do encarecimento de produtos.

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse, também ontem, que o governo federal deve se empenhar, nos próximos 10 dias, para apresentar uma solução do imbróglio. Segundo ele, a eventual derrubada do decreto aprovado na semana passada sem a indicação de contrapartidas deve causar um prejuízo substancial nas contas públicas em 2025.

"É importante, sim, encontrar uma solução que permita dar fonte de recursos para essa continuidade, para que a gente não tenha, por um lado, um retrocesso no processo de recuperação fiscal e permita que as coisas continuem funcionando bem", considerou Ceron, durante coletiva de apresentação do Resultado do Tesouro Nacional (RTN) de abril.

No anúncio da elevação do IOF, na semana passada, a equipe econômica divulgou uma projeção que indicava um aumento de arrecadação de R\$ 20,5 bilhões com as medidas, somente em 2025. Ontem, o secretário comparou essa soma a todos os recursos destinados ao programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), além do orçamento total do Ministério da Defesa, que, se somados, correspondem ao mesmo valor que se planeja arrecadar com a mudança no imposto.

"Então 'só' R\$ 20 bilhões seria o equivalente a extinguir todo o programa do MCMV e todo o investimento do Ministério da Defesa, como referência. Um programa como o Farmácia Popular, por exemplo, tem um orçamento inferior a R\$ 5 bilhões por ano. Então, só para ter dimensão da importância, da necessidade da discussão", disse.

Ceron avaliou que o país vive o seu "melhor momento" em termos sociais, e destacou o baixo nível de desemprego e crescimento de renda das famílias brasileiras. Ele considerou, ainda, que a participação do Legislativo na discussão sobre questões fiscais pode contribuir para a redução das taxas de juros a longo prazo e atração de investimentos.

Lula sai em defesa de Haddad, alvo até de fogo amigo

Ricardo Stuckert / PR



Haddad: "Servir ao governo do presidente Lula é uma coisa interessante"

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva saiu em defesa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, alvo de uma saraivada de críticas após o anúncio de aumento do IOF, que repercutiu mal dentro e fora do governo.

Lula fez uma série de elogios a Haddad, durante evento no Paraná para a entrega de um **assentamento** do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O aumento do IOF provocou uma nova crise para a gestão, e o titular da Fazenda está sob fogo, inclusive, de aliados.

O chefe do Executivo

440 famílias contempladas

A visita do presidente Lula e comitiva oficializa a criação do assentamento de mais de 440 famílias na comunidade Maila Sabrina, entre os municípios de Ortigueira e Faxinal, na região centro-sul dos Campos Gerais do Paraná.

destacou o trabalho do líder da equipe econômica ao mencionar que encontrou um país destruído ao retornar ao governo. "O Haddad, que é o ministro da Fazenda, ele sabe como é que nós encontramos a Fazenda. Ele sabe como é que nós encontramos este país, administrado da forma mais irresponsável possível.

E consertar isso leva tempo", argumentou.

Já Haddad comentou sobre as críticas que vem sofrendo nos últimos dias. "Servir ao governo do presidente Lula é sempre uma coisa interessante, por mais que você sofra, com tanto que você é criticado, ou que você é isso, que você é aquilo. Tem o dia de hoje para pagar todo o

sofrimento, e a gente celebrar a vida de vocês", disse.

Durante o evento, antes de sua fala programada, Lula pegou o microfone brevemente para explicar por que os Haddad e Jorge Messias, ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), discursariam aos integrantes do MST.

"Ele (Messias) e o Haddad vão falar porque são parte dos responsáveis pelo sucesso que nós tivemos aqui", frisou o presidente. "Quando a gente tem gente competente para sentar em uma mesa e fazer negociação, a gente consegue muitas coisas neste país. Então, o Messias e o Haddad estão de parabéns", acrescentou.